

**ATA DA 148ª (CENTÉSIMA QUADRAGESIMA OITAVA) REUNIÃO ORDINÁRIA
DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -
REALIZADA EM 14 DE FEVEREIRO DE 2019.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 14 (quatorze) dias do mês de fevereiro do ano de 2019, às 11:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo e Renízio Ferreira e os membros representantes da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, srs. Marcos de Souza e Bruno Barroso.

1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS - janeiro/2019.

a) Rentabilidade FPREV Executivo. Conforme validado pelo atuário, a rentabilidade dos recursos em janeiro/19 foi de 1,6926%, acumulando nos últimos 12 meses uma variação de 8,9102%, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,8083% e 10,00%. De forma que, no mês atual a rentabilidade do FPREV Executivo superou a meta em 0,8772% no mês, abaixo no acumulado anual em (0,9935%). Considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 9,7513% para esses recursos.

b) Rentabilidade FPREV ALE. Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 1,5223%, e em 12 (doze) meses de 7,5959%. Dessa forma, o resultado atuarial registra os seguintes percentuais: no mês 0,7082% acima da meta, e abaixo da meta em 12 (doze) meses no percentual (2,1883%). Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 2,4651%.

c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ. Em janeiro/2019, registra-se uma rentabilidade dos recursos em 0,5335% no mês, e 5,08218% no acumulado a partir do primeiro aporte de recursos da AMAZONPREV, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,8083% e 6,6911%.

2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período. Com base no Relatório emitido pela BRAM – Bradesco Asset Management, o Comitê registra os dados do Cenário Econômico para o mês de janeiro/2019. No Brasil, a inflação ao consumidor (IPCA) fechou 2018 abaixo do centro da meta estipulada pelo governo. No mês de dezembro, o indicador registrou inflação ao consumidor de 0,15%, em linha com a nossa expectativa (0,15%). Essa variação é a menor para o mês desde 1994.

Considerando o ano de 2018, o IPCA acumulou alta de 3,75%, resultado abaixo do centro da meta do Banco Central, de 4,5%. Em 2018, os destaques do índice foram os grupos Alimentação e Bebidas, com alta de 4,04% no ano, ante -1,87% em 2017. O grupo Habitação subiu 4,72%, enquanto Transportes apresentou elevação de 4,19%. Com relação aos preços de Serviços, houve aumento de 3,35% em 2018, a menor variação da série histórica. Esse grupo teve elevação de 4,5% em 2017 e média de 7,49% de 2012 a 2017. A média dos núcleos encerrou o ano com alta de 2,82% após elevação de 3,24% em 2017, e segue bem-comportada. Além disso, a prévia da inflação de janeiro (IPCA-15), registrou aumento de 0,30% no período. Diante desse cenário, os indicadores de preços têm sugerido um quadro de inflação benigno em 2019. Espera-se que a inflação encerre 2019 com variação de 3,7%, novamente abaixo da meta do Banco Central para o ano, de 4,25%. Com relação aos dados de atividade de novembro, a indústria apresentou recuperação modesta, o crescimento do setor de serviços desacelerou, e os dados de varejo foram impactados positivamente pela Black Friday. No mês, a produção industrial cresceu 0,1% na margem, impactada pela queda na produção de bens de capital e de bens duráveis de 2,7% e 3,4%, respectivamente. O destaque positivo foi a produção de bens intermediários, com crescimento de 0,7% na margem. Por sua vez, o setor de serviços registrou estabilidade na margem. Em termos anuais, a Pesquisa Mensal de Serviços mostrou menor expansão do setor entre outubro e novembro, desacelerando de 1,6% para 0,9%. Por fim, as vendas do varejo foram positivamente impactadas pela Black Friday, fechando novembro com crescimento de 2,9% na margem, acima de nossa projeção (1,2%) e do mercado (1,0%). Entre os grupos, destaque para o segmento de móveis e eletrodomésticos, que cresceu 5,0% na margem, e para a expansão de 6,9% no segmento de outros artigos de uso pessoal, que inclui vendas on-line. O destaque negativo ficou por conta do setor de automóveis, que registrou contração de 2,2% na variação mensal. Tais resultados implicaram o aumento de 0,3% do Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br), na margem. Em termos anuais, o IBC-Br registrou expansão de 1,9%. Diante desses números, nossa expectativa de crescimento no 4º trimestre é de 0,3% ante o trimestre anterior. Com isso, o PIB deverá encerrar o ano com elevação de 1,3%. Para 2019, projeta-se crescimento de 2,6%. A criação de emprego formal (Caged) registrou saldo positivo em 2018, após três anos consecutivos com fechamento de vagas com carteira assinada. Em dezembro, ocorreu o fechamento líquido de 334,5 mil vagas, resultado acima da nossa projeção (-385 mil) e da expectativa do mercado (-344 mil). Na série com ajuste sazonal, esse número sobe para 65,1 mil vagas criadas, desacelerando em relação às 74,1 mil vagas geradas no mês anterior. No total de 2018, houve a criação líquida de 529,5 mil novos

postos de trabalho com carteira assinada (considerando as declarações de emprego entregues fora do prazo), e assim retornando ao saldo positivo após três anos. Diante do resultado melhor do que o esperado no final do ano, e com a expectativa de uma maior recuperação da atividade econômica, nossas projeções apontam que o ritmo de abertura de vagas formais, com ajuste sazonal, deve acelerar para cerca de 70 mil novos postos ao mês no 1º trimestre de 2019. Nos EUA, a inflação apresentou queda em dezembro, o mercado de trabalho segue robusto e a ata do comitê de política monetária (FOMC) reiterou cautela na política monetária. Na margem, o índice de preços ao consumidor (CPI) dos Estados Unidos caiu 0,1% em dezembro, o menor valor desde março. Na comparação anual, o CPI subiu 1,9% em dezembro, após crescimento de 2,2% em novembro. Por sua vez, a medida de núcleo apresentou elevação de 2,2% em dezembro, mesmo valor do mês anterior. A inflação segue bem-comportada e próxima da meta do Banco Central americano (Fed), de 2,0%. Já o mercado de trabalho registrou abertura de 184 mil vagas em dezembro, totalizando 2,6 milhões de vagas em 2018. Apesar do quadro benigno do mercado de trabalho, alguns indicadores de confiança sinalizam perda de ímpeto da atividade nos próximos meses. Nesse contexto, o índice de confiança da indústria (ISM) cedeu de 59,3 para 54,1 pontos entre novembro e dezembro, a maior queda na margem desde a crise de 2008. Diante desse cenário, a ata do FOMC reiterou que uma mudança na sinalização futura da política monetária e as altas de juros se tornaram mais condicionadas à evolução da conjuntura econômica de curto prazo. Na ata é sinalizado que, com base nas informações atuais, a taxa básica de juros encontra-se próxima do limite inferior das estimativas de taxa de juros neutra considerada pelos membros do comitê. Assim, o espaço adicional para aperto de política monetária seria modesto. Na avaliação da BRAM, o Fed elevará a taxa básica de juros (Fed Funds) duas vezes em 2019, terminando o ano no intervalo entre 2,75% a 3,0% a.a. Na Zona do Euro, Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros e o indicador de confiança da região permanece em queda. O BCE manteve a taxa de juros de referência em zero e a taxa de depósito negativa em 0,4% a.a., conforme o esperado. Já a taxa de empréstimos segue em 0,25% a.a. A autoridade monetária reafirmou o plano de manter os juros nos baixos níveis atuais pelo menos até outubro. Em seu discurso, Mario Draghi (presidente do BCE), mudou a avaliação sobre a perspectiva de crescimento da zona do euro para um quadro mais negativo, impactado por diversos fatores, entre eles a desaceleração da China e os possíveis efeitos do Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia). Na sua avaliação, as condições robustas do mercado de trabalho ainda oferecem suporte para a inflação convergir para a meta, de 2,0% a.a.. Porém, no curto prazo, o quadro de inflação ainda não demonstra sinais de aceleração

mais consistente. Além disso, os indicadores de confiança (PMI) da zona do euro registraram queda em janeiro. A confiança da indústria diminuiu de 51,4 pontos em dezembro, para 50,5 pontos em janeiro (com previsão de estabilidade pelo mercado), atingindo assim o menor nível em 50 meses. Vale destacar que o indicador acima da marca de 50 pontos indica expansão de atividade. Diante desse cenário sem sinais de recuperação da atividade na região, e diminuição no nível de confiança, o BCE deve manter o estímulo monetário em 2019. Na China a desaceleração da atividade resultou no menor crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) desde 1990. Ao longo de 2018, a economia chinesa cresceu 6,6%, ritmo inferior à expansão de 6,8% observada em 2017, porém atingindo a meta de crescimento do governo (cerca de 6,5%). Esse crescimento é o menor em 28 anos, corroborando o cenário de desaceleração da economia chinesa. Com relação aos indicadores de atividade, a indústria cresceu 6,2% em 2018, ante 6,6% em 2017. As vendas do varejo avançaram 9% e o Investimento em Ativo Fixo (FAI) expandiu 5,9%. Em termos de comércio exterior, as exportações caíram 4,4% em dezembro, ante expansão de 5,4% em novembro, enquanto importações caíram 7,6% em dezembro, ante alta de 3,0% em novembro, na comparação com o mesmo período no ano anterior. Com esses números, a balança comercial registrou superávit de US\$ 57,1 bilhões no mês. Para 2019, diante dos impactos esperados da tensão comercial e refletindo a perspectiva de menor expansão da economia global, o PIB chinês deverá desacelerar para um patamar de crescimento mais próximo de 6,0%. Fonte: SÍNTESE ECONÔMICA DE JANEIRO – BRAM.

3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO. No ambiente externo, as vendas no varejo nos EUA tiveram em dezembro, frente a novembro, sua maior queda desde 2009, enquanto os economistas esperavam uma expansão de 0,1%. Já a produção industrial em janeiro ficou abaixo da estimativa, ao registrar queda de 0,6% frente a dezembro, já sendo impactada principalmente pela guerra comercial com a China. A inflação do consumidor americana ficou estável em janeiro, quando se esperava um leve aumento de 0,1%. Na base anual a inflação foi de 1,6%, mostrando estagnação no consumo. Em relação à zona do euro, a produção industrial em dezembro caiu 0,9% frente a novembro e 4,2% quando comparada ao último mês de 2018. O resultado assustou na medida em que a queda mensal esperada era de 0,3% e a anual de 3%. No lado asiático, a China anunciou que sua economia cresceu 6,6% em 2018, ante 6,8% em 2017, indicando que a economia da China está operando em patamar mais baixo, mas ainda administrável, refletindo a guerra comercial com os EUA. No mercado interno, observa-se nesse início de 2019 boas expectativas para economia brasileira, conforme dados do Relatório Focus de 08/02/2019. Observa-se o controle da inflação para esse biênio, caso se concretize as previsões, a inflação

projetada para 2019 é de 3,87%, abaixo da meta estipulada pelo Banco Central do Brasil-BC para o ano (Meta 4,25% pelo BC), e em 2020 e de 4,00% (Meta 4,00% pelo BC), podendo atingir exatamente a meta estabelecida. Outro destaque importante é o crescimento esperado do Produto Interno Bruto-PIB para os próximos 02 anos, em 2019 e 2020 espera-se um crescimento de 2,50%, mostrando um maior aquecimento da economia brasileira, conseqüentemente, um aumento de receita para as empresas nacionais. Importante destacar a expectativa de crescimento do investimento estrangeiro, revelando uma confiança nas perspectivas positivas da economia brasileira. No entanto, o grande norteador para concretização dessas perspectivas será a aprovação da Reforma da Previdência, na qual irá mostrar se o atual presidente possui articulação com o Congresso Nacional, fato bastante aguardado pelo mercado financeiro. Portanto, esse primeiro semestre deve ter muita volatilidade até uma posição final da Reforma da Previdência, de forma que as alocações em fundos Renda Variável sejam realizadas de forma moderada. A Política de Investimento de 2019 da Fundação AMAZONPREV contempla uma exposição de 16,00% em fundos de Renda Variável, atualmente o percentual para essa modalidade encontra-se em aproximadamente 5,00%, mantendo uma estratégia conservadora. Assim, com base no cenário esperado, e expectativas de crescimento econômico nos próximos anos, e sobretudo, respaldados pela Política de Investimentos aprovadas para o exercício atual, o comitê sugere:

3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Novos Recursos: Devem ser distribuídos na seguinte proporção: 30% para os fundos Caixa Gestão Estratégica e Itaú Alocação Dinâmica II, e os 70% sejam alocados de forma igualitária nos fundos Itaú FOF RPI Ações, Icatu Vanguarda Dividendos e **Safra S&P Reais PB MM**, tomando as cautelas necessárias de forma a não comprometer os limites estabelecidos pela legislação vigente. Tal operação está alinhada ao cenário atual, pois mantém a diversificação da carteira, aumentando a exposição em Renda Variável com base em perspectivas positivas para esse mercado, inclusive no mercado americano via S&P 500, além de manter o perfil conservador da Amazonprev com exposição em fundos DI Ativos, e atendendo aos termos da Política de Investimentos aprovada para o exercício vigente. **b) Demais Recursos: b1. FUNDO CAIXA IMA-B5.** O COMIV sugere a retirada de R\$ 100 milhões do Fundo CAIXA FI BRASIL IRFM-M1 TP RF, alocando-os no fundo CAIXA IMA-B5. A movimentação busca alongar o *duration* dos recursos em questão, conseqüentemente, abrindo perspectivas de maiores retornos, visto que o cenário projetado para a taxa de juros no curto e médio prazo é de estabilidade. **b2. FUNDO BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2.** O COMIV sugere a retirada de R\$ 100 milhões do Fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M1 FIC FI, alocando-os no fundo BB PREVIDENCIÁRIO

RF IDKA 2. A movimentação busca alongar o *duration* dos recursos em questão, consequentemente, abrindo perspectivas de maiores retornos, visto que o cenário projetado para a taxa de juros no curto e médio prazo é de estabilidade. **b3. FUNDO CAIXA FI JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO.** O COMIV sugere a retirada TOTAL dos recursos aplicados no fundo citado, pois está apresentando retorno menores aos dos fundos atrelados ao CDI dado ao cenário de juros estáveis e valorização do real frente ao dólar para esse momento, devendo os recursos serem alocados no fundo CAIXA IMA-B5. A movimentação busca alongar o *duration* dos recursos em questão, consequentemente, abrindo perspectivas de maiores retornos. **c) Fundos de Curto Prazo.** Manter, regularmente, saldo de aplicação no **fundo Bradesco Maxi Poder Público** no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), já que possui baixa automática otimizando o processo de pagamentos de rotina, incluindo folha de pagamento de aposentados e pensionistas do FPREV. Sugere-se resgatar o valor do fundo Bradesco DI Premium. Todos os membros foram de acordo. **3.2. FPREV ALE: a) Novos Recursos:** ratear entre os fundos Caixa Gestão Estratégica e Itaú Alocação Dinâmica II, buscando obter resultados acima do CDI no Longo Prazo através da gestão ativa desses produtos. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1 Títulos Públicos**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado, alinhada à Política de Investimentos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal, se houver, para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes – TCE, TJAM e MPE: a) Novos recursos:** aplicar os novos recursos no fundo Bradesco FI RF IRF M1 Títulos Públicos, somente para os recursos do TCE e TJ. **b)** Para os recursos do MPE, o COMIV sugere a retirada de R\$ 33.000.000,00 (trinta e três milhões de reais) do Fundo BRADESCO DI PREMIUM e alocá-los no Fundo BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA. A movimentação tem como finalidade buscar obter resultados acima do CDI no Longo Prazo através da gestão ativa desses produtos. O fundo atende aos termos da Resolução CMN n. 3.922/2010, e a operação está alinhada à Política de Investimentos da Amazonprev. O FUNDO tem por objetivo proporcionar aos seus Cotistas rentabilidade que busque superar a variação do IPCA, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

A rentabilidade do FUNDO irá variar conforme o comportamento da variação dos preços dos ativos financeiros e modalidades operacionais em carteira, sendo também impactada pelos custos e despesas do FUNDO e pela taxa de administração de 0,40% ao ano. O fundo possui Gestão Ativa, e quando comparado com a evolução da Taxa CDI, observa-se que o bom desempenho desse produto. Em anexo seguem dados que demonstram a análise e embasam a sugestão.

4. FLUXO DE CAIXA. Registra-se a posição em 31/01/2019: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,144 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 3,459 bilhões, incluído R\$ 2,454 milhões de recursos da Defensoria FPREV, que passaram a ser registrados separadamente do Executivo; TPF: R\$ 609,652 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 13,785 milhões e Imóveis: R\$ 62,060 milhões. **FPREV ALE:** Fundos de Investimento: R\$ 7,965 milhões; TPF: R\$ 2,071 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada. **FPREV MPE/AM:** FI: R\$ 99,882 milhões. **Total de Recursos Amazonprev:** R\$ 4,862 bilhões.

5. DELIBERAÇÃO SUPERIOR. O Sr. Alan informa que, até a data da reunião, não houve retorno da Diretoria sobre os termos apresentados na Ata de Reunião COMIV de 13/01/2019. Os representantes da ALE registraram preocupação com a demora no retorno, uma vez que a carteira da Amazonprev possui fundos de investimentos em Renda Fixa e Renda Variável com volatilidade alta, como IMA B5+ e Fundo de Ações, e num momento de estresse do mercado, havendo necessidade de realizar movimentação de proteção da carteira, é possível de que a demora prejudique a operação. O sr. Alan comentou que nesses casos, ou na abertura de possibilidades de novos investimentos, o Comitê pode agilizar a operação com reunião extraordinária, cuja análise pela Diretoria tende a ser mais tempestiva.

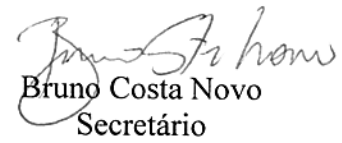
6. ATUALIZAÇÃO DO CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA. Em função das alterações trazidas pela Resolução CMN nº. 4.695/2018 alterando a Resolução CMN nº. 3.922/2010, o COMIV está realizando as mudanças necessárias no credenciamento para adequá-lo as normas legais, devendo encaminhar minuta ao Conselho Diretor até 15/03/2019.


7. MANUAL DO PRÓ GESTÃO. Apresentado aos comitentes os termos do Manual do Pro Gestão, sendo destacado: item 3.2.6 - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS; 3.2.7 - COMITÊ DE INVESTIMENTOS; 3.2.9 - DEFINIÇÃO DE LIMITES DE ALÇADAS; 3.2.10 - SEGREGAÇÃO DAS ATIVIDADES. Os termos discutidos em Reunião serão apresentados em Parecer a ser encaminhado à Diretoria, conforme os prazos estabelecidos na PR 0308 do PPA 2019.

8. ENCERRAMENTO. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando programada para o dia 13/02/2019, a próxima reunião

Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

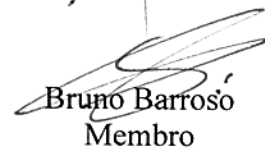

Alan Nascimento
Coordenador


Bruno Costa Novo
Secretário


Leonardo Cavalcanti
Membro


Marco de Souza
Membro


Renizio Ferreira
Membro


Bruno Barroso
Membro